



Qualidade de vida e impactos na saúde em crianças durante a pandemia da COVID-19

Mariana Talarico Marçal Galvão

Universidade de Ribeirão Preto, Curso de Medicina

Renata Dellalibera-Joviliano

Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail: redellajov@gmail.com

RESUMO

Em 12 de Dezembro de 2019, na China, o primeiro paciente infectado por um novo tipo de coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, foi hospitalizado. Pouco tempo depois, em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. O termo pandemia, segundo o dicionário de Oxford, está relacionado a uma "enfermidade epidêmica amplamente disseminada de forma global". Esta situação ocasionou um caos global, visto que todo e qualquer âmbito social-econômico, educação, saúde, entre outros- foi afetado drasticamente. Dessa forma, mesmo com inúmeras pesquisas e investimentos na área, o real impacto resultante dessa situação ainda é completamente incerto, e com uma enorme possibilidade de ter consequências duradouras.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Saúde, Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Em 12 de Dezembro de 2019, na China, o primeiro paciente infectado por um novo tipo de coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, foi hospitalizado. Pouco tempo depois, em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. O termo pandemia, segundo o dicionário de Oxford, está relacionado a uma "enfermidade epidêmica amplamente disseminada de forma global". Esta situação ocasionou um caos global, visto que todo e qualquer âmbito social-econômico, educação, saúde, entre outros- foi afetado drasticamente. Dessa forma, mesmo com inúmeras pesquisas e investimentos na área, o real impacto resultante dessa situação ainda é completamente incerto, e com uma enorme possibilidade de ter consequências duradouras.

As características clínicas típicas desse novo vírus são repletas de sintomas como febre, tosse seca, cefaléia, fadiga e produção de escarro (LIMA, 2020). Mas, sabe-se que a COVID-19 pode se manifestar de formas diferentes e com níveis variados de gravidade, e é isso que realmente preocupa o enfermo e a equipe de saúde, pois o elemento surpresa, quanto está na linha tênue entre saúde e doença, não é nenhum pouco bem vindo. Dessa forma, a COVID-19 pode evoluir para uma necessidade grave de suporte respiratório ou até mesmo para um destino fatal como o óbito. Sendo assim, segundo Emanuel et al (2020), o real impacto da COVID-19 na humanidade é infelizmente incerto a longo prazo, mas sabe-se que em pouco tempo de existência, essa doença causou mudanças na alocação de medicamentos, na infraestrutura e na gestão de



recursos humanos. Em relação aos impactos à saúde infantil, a dubiedade é ainda maior, visto que as crianças não são vistas como prioridades neste momento.

As múltiplas faces da pandemia (NUNES et al., 2020) por mais que geradas por um inimigo invisível, o vírus SARS-CoV-2, mostram que o momento atual, quase pós-COVID é marcado por inúmeros riscos e incertezas. Uma das ações tomadas pelos governos ao redor do mundo é o estabelecimento do isolamento social como forma de prevenir a infecção por SARS-CoV-2. Consequentemente, escolas, praças e demais estabelecimentos foram fechados (FONSECA et al., 2020), mantendo apenas serviços essenciais abertos. Dessa forma, um dos grupos mais afetados pelas inúmeras consequências da pandemia são as crianças. Isto acontece pois estas precisaram deixar de frequentar suas escolas, tiveram que mudar suas rotinas habituais e foram afastadas do momento em que supostamente mais deveriam desenvolver suas habilidades. E assim, ficaram mais expostas pelo sedentarismo, ansiedade e estresse, nas quais são características nada benéficas (BEZERRA et al., 2021).

Dessa maneira, a necessidade de focar nas consequências da pandemia de coronavírus nesse grupo singular e vulnerável que são as crianças torna-se totalmente crucial. E como as mudanças de prioridades na sociedade são incontáveis e urgentes, o real cuidado, multiprofissional e individualizado para com os pacientes acaba por causar um verdadeiro dilema na sociedade (GALVÃO, DELLALIBERA-JOVILIANO, 2023), principalmente quando estes são crianças. Portanto, essa temática é de grande importância, pois a COVID-19 é uma doença recente que terá seus impactos repercutindo na saúde e na qualidade de vida das crianças do momento atual até um futuro distante.

Tendo em vista os dados acima apresentados, percebe-se que fomentar a pesquisa e conhecimento acerca dos impactos na saúde e qualidade de vida resultantes da pandemia em crianças e adolescentes, possibilita a reflexão e uma possível melhora do papel do ser humano na vida desses pacientes, seja em momentos de crises, como a situação gerada pelo SARS-CoV-2, seja no importante papel dos adultos na construção do desenvolvimento e na vida dos "adultos em formação".

2 OBJETIVO

Esta revisão bibliográfica propõe comparar diversas referências literárias que mostram os impactos na qualidade de vida e na saúde de pacientes pertencentes a um grupo, infelizmente, vulnerável não apenas na Pandemia, mas também no pré e, possivelmente, na pós COVID-19. Além disso, verificar as consequências e os diferentes métodos de resolução da problemática ocasionada pelo SARS-CoV-2, principalmente, de crianças e adolescentes. Ademais, analisar de que modo a pandemia acabou por piorar as dificuldades vividas por esta minoria social na pré COVID-19, e apresentar ações resolutivas que visem melhorar qualidade de vida das crianças e adolescentes.



3 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi realizada com base catalogadas em livros, artigos científicos e estudos publicados, e foram encontrados através da pesquisa realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Pubmed, Periódico Capes, Cochrane e Google Acadêmico, empregando os descritores: saúde, qualidade de vida, crianças, adolescentes, COVID-19, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Devido à relevância do tema original e atual, realizamos um corte de trabalhos publicados nos últimos 7 anos para a construção do estudo até este momento.

4 DESENVOLVIMENTO

No Art. 5º que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece-se que "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais." Mas, visto que o momento atual foi invadido por um período incerto e fatal, como a pandemia, o principal questionamento é: como cumprir a lei e preservar os direitos das crianças e adolescentes neste período caótico?

Mesmo após quase 3 anos de pandemia, o vírus SARS-CoV-2 ainda é considerado um inimigo aos olhos da sociedade, principalmente quando analisa-se os impactos reais em uma população pouco analisada como é o caso das crianças. Dessa forma, ao verificar os efeitos diretos da COVID-19 nestes pacientes encontram-se os padrões clínicos já observados em faixas etárias maiores. Mas tendo como foco estabelecido os efeitos indiretos, a hesitação é maior e cheia de diferentes perspectivas. Como prova, toma-se a fala do Diretor Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, na qual enfatiza que os efeitos indiretos da pandemia de COVID-19 na criança e do adolescentes podem e devem ser maiores que o número de óbitos causados pelo vírus de uma forma direta (NEHAB; MENEZES, 2022).

Deste modo, algum dos efeitos indiretos descritos por Nehab e Menezes (2022) são: os grandes prejuízos no ensino, socialização e desenvolvimento; um enorme aumento dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse; uma queda preocupante na cobertura vacinal infantil ao redor do mundo; um aumento preocupante do sedentarismo e obesidade. Além de um aumento perturbante da violência infantil em ambiente doméstico.

Mesmo que tenham sido extremamente necessárias medidas de contingenciamento, como o fechamento temporário de escolas e espaços de prática de exercícios físicos, os efeitos negativos psicológicos gerados por essas ações na vida infantil são indubitavelmente incontáveis (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). Como consequência do isolamento social, as crianças e os adolescentes tiveram que deixar de frequentar suas escolas, adotando o modelo de educação a distância. Sendo assim, o fato é que houve um aumento do tempo de tela (ANDRADE et al., 2022) e uma diminuição da prática de



exercícios físicos (LOURENÇO; SOUZA; MENDES, 2019). Por conseguinte, o comportamento sedentário e a obesidade se alastram de forma totalmente prejudicial à qualidade de vida.

O espectro de ensino, desenvolvimento e socialização infantil, infelizmente, também é afetado de forma aguda com a COVID-19. Uma situação imprevisível afeta diretamente a vida de uma criança, mas quando soma-se ao estabelecimento de uma pandemia, os resultados mostram-se catastróficos. Isto pois um evento com desfecho inesperado, em relação a crianças e adolescentes, acaba por desencadear sentimentos de estresse, ansiedade e talvez até depressão (SKINNER; ZIMMER-GEMBECK, 2016). Dessa forma, o ambiente doméstico passou a ser a principal localidade de desenvolvimento infantil, tendo os pais ou guardiães como os principais agentes incentivadores.

Ademais, no contexto psicológico, segundo Linhares e Enumo (2020), existem três necessidades básicas psicológicas no âmbito universal, ou seja, criança ou adulto, que possuem valores evolutivos adaptativos. Sendo elas: relacionamento, competência e autonomia. Porém, como desenvolver essas habilidades em uma sociedade pandêmica repleta de isolamento social? Mesmo no momento atual, resquícios da COVID-19 afetaram essas três necessidades básicas impedindo o desenvolvimento destas, e gerando nas crianças, uma situação de invisibilidade e quase negligência frente a outras problemáticas a serem resolvidas. Dessa forma, seja qual for a criança ou adolescente afetados, a soma desses resquícios com o estresse tóxico desenvolvido pelas incertezas da pandemia resulta em uma vulnerabilidade social angustiante e uma enorme perda da qualidade de vida.

Nessa nova experiência denominada pandemia, os mais vulneráveis a danos psicológicos são as crianças, adolescentes, idosos e pessoas em vulnerabilidade, pertencentes a grupos socioeconômicos mais baixos (USHER et al., 2020). A quarentena é declarada pelos governos, mas junto delas sentimentos de raiva, solidão, tédio e frustração perpetuam na mente de seres humanos que ainda estão se desenvolvendo. Segundo Thompson (2014), o estresse, que é uma das emoções mais presentes em momentos incertos, tem um impacto totalmente direto no desenvolvimento biológico da criança e do adolescente, podendo trazer consequências crônicas negativas e repercutir em todo ambiente familiar. Dessa forma, quanto maior o tempo de confinamento, mais fortes e duradouras serão as emoções da criança, e piores serão os resultados para a saúde mental destas.

Outra problemática, e talvez a mais preocupante, afetada de forma indireta pela COVID-19 é a queda da cobertura vacinal ocasionada pela pandemia. Sabe-se que o calendário vacinal disponibiliza diferentes tipos de vacinas desde o primeiro dia de vida de uma criança até o último dia de vida de um idoso, sendo este esquema de saúde pública uma das mais bem sucedidas medidas de prevenção de doenças. Ademais, com a estabilização da pandemia na sociedade e a implantação do isolamento e distanciamento social, a disseminação da COVID-19 acaba diminuindo, assim como de outras doenças virais e bacterianas. Contudo, interromper a vacinação rotineira de crianças e adolescentes, devido ao não comparecimento a



Unidades Básicas de Saúde, acaba por impactar de forma maléfica na cobertura vacinal, causando retrocessos e colocando em risco a vida de todas as pessoas (SBP; SBIM, 2020).

Mais um serviço de saúde pública que foi afetado de forma indireta pela pandemia foi um decaimento na procura de serviços de pré-natal. O pré-natal é um serviço de saúde desenvolvido para o bem da gestação de uma mulher, representando um papel fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias maternas e fetais, o que acaba permitindo um desenvolvimento saudável tanto do bebê quanto da mãe (BRASIL, 2022). Tal decréscimo na procura do pré-natal pode ter como consequências fatais, mesmo que não intencionais. Na pesquisa realizada por Chisini et al. (2021), em comparação a um contexto não pandêmico houve um declínio de 50% da assistência pré-natal durante a pandemia. Isto significa que ambos, mães e fetos, ficaram desprotegidos e sem acompanhamento devido ao coronavírus.

Nesse sentido, devido a pandemia, houve uma menor oferta de uma assistência em saúde de forma integral, multiprofissional e individualizada. Por conseguinte, ocorre uma maior incidência de morte e morbidade materna e infantil. Sendo assim, como é visto no estudo de Robertson et al. (2020), quanto mais se reduz os serviços de saúde, seja por falta de profissionais, pela falta de recursos médicos ou até mesmo pela interrupção dos serviços, maiores são os níveis de morte infantil.

A obesidade, considerada por muitos, o grande mal do século XXI (PEREIRA, 2007). Os bloqueios globais relacionados a COVID-19 obstruíram o setor de alimentos, desde o processamento de produção e transporte até o consumo diário, o que acabou forçando inúmeras famílias a optarem por opções alimentícias de pouca nutrição. Dessa forma, a exposição à insegurança alimentar vivida por crianças e adolescentes, principalmente de baixa renda, durante a pandemia está associada a um aumento da obesidade infantil (PASLAKIS et al., 2020), além do comprometimento do crescimento e desenvolvimento.

Além disso, a obesidade afeta o sistema imunológico a partir de diversos mecanismos diferentes. Sendo assim, pacientes infantis que infectaram-se por COVID-19 e apresentam obesidade, acabam por piorar o prognóstico da doença (AHMED et al, 2020), o que coloca mais uma vez as crianças em uma situação de vulnerabilidade. Dessa forma, a conclusão é que seja em momentos considerados normais seja em momentos pandêmicos, a obesidade infantil deve ser evitada de forma intrépida.

Sabe-se que a pandemia por si só é um agente estressor, porém, ao somar com o isolamento social, é gerado um enorme e preocupante estopim: a mudança da dinâmica familiar em relação a crianças e adolescentes. Com a situação pandêmica, esta requer um esforço maior por parte dos pais, cuidadores e/ou responsáveis, visto que estes precisam aprender a conciliar o trabalho remoto, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos (MARQUES et al., 2020). Dessa forma, o incômodo gerado por esta situação, muitas vezes associado ao medo de infecção por SARS-CoV-2, a incerteza do futuro e a impossibilidade de socialização podem agravar a violência doméstica contra crianças ao redor do mundo. Em 2019, o governo brasileiro disponibilizou uma ferramenta telefônica nomeada Disque Direitos Humanos (Disque 100), que



visa receber, analisar e até mesmo encaminhar denúncias onde infelizmente houveram violação de direitos humanos, incluindo violência. De acordo com dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), 159.063 denúncias de maus-tratos foram feitas, tendo um aumento de 15% em relação ao ano anterior, 2018, que foi um ano não pandêmico. Dentre essas denúncias, 55% eram de violência contra crianças e adolescentes.

Os resquícios e consequências da pandemia, que são muitos, estão enraizados na sociedade de forma tão inclemente, que solucionar todos os transtornos trazidos à tona levará mais tempo que o esperado. Tratando-se de uma problemática sem precedentes, as crianças estão fadadas a lidar com os prejuízos do SARS-CoV-2 ainda por muito tempo. Como conhecimento adquirido com o momento histórico da pandemia de coronavírus, aprende-se com os erros que valorizar a vida dos seres humanos mais vulneráveis, como no caso das crianças, deve ser visto como uma prioridade urgente do século. Dessa forma, em possíveis novas pandemias, os mesmos erros não serão cometidos e as mesmas consequências não serão jamais vistas novamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Períodos de incerteza como estes vividos são um grande desafio para todos, exclusivamente para aqueles que estão em uma faixa etária tão suscetível como a infantil. Portanto, é indispensável que profissionais da saúde e pediatras reconheçam e estudem possíveis prejuízos funcionais, físicos e mentais na vida das crianças gerados pela pandemia, evitando assim a progressão de quadros clínicos mais complicados e um retrocesso nas leis de proteção infantil.

Diante de inúmeros obstáculos provocados pela COVID-19, torna-se ainda mais importante em momentos históricos como a pandemia adotar medidas e ações tanto governamentais como sociais que visem as reduções dos impactos do SARS-CoV-2 na vida de crianças e adolescentes. Ademais, dada as repercussões observadas é necessário que a sociedade seja ativa, e benéfica, no modo em que participa da criação e construção do desenvolvimento na vida de uma criança ou adolescente. Dessa forma, mesmo que aparente como um cenário quimérico, isto pode facilitar para com o cumprimento das leis de defesa da vida infantil, garantindo uma qualidade de vida e saúde a esta minoria social mesmo em tempos incertos. Além de melhorar, e talvez, minimizar os inúmeros impactos da pandemia na infância.

Por tratar-se de um tema extremamente importante e desafiador, quanto mais estudos forem realizados sobre os impactos que a pandemia teve na qualidade de vida e na saúde das crianças, melhor será a compreensão desse problema de saúde pública, que tende a se tornar crônico, afetando a vida de milhões de crianças nascidas antes, durante e após o estabelecimento da pandemia.

Por fim, é excepcionalmente importante enfatizar a gravidade de COVID-19 no mundo, e principalmente em países como o Brasil, visando sempre o uso de todos os recursos possíveis para combater



os resquícios trazidos pelo coronavírus na qualidade de vida e saúde de crianças e adolescentes. Reduzir a velocidade de infecção por SARS-CoV-2 foi uma meta cumprida, a próxima envolve reduzir as consequências trazidas por esse vírus invisível e fatal ao redor do mundo.



REFERÊNCIAS

- Ahmed, M., et al. The mutual effects of COVID-19 and obesity. *Obesity Medicine*, no. 19, vol. 2020.
- Andrade, B. M., Barreto, A. S. M., Campos, A. M., Carranza, B. L. P., Santana, L. M. C. B. S., Almeida, L. M. G. F. de, Ribeiro, M. C., Mendonça, N. P. V., Mendonça, V. P. V., & Soares, A. C. G. M. Factors associated with the relationship between screen time and increased anxiety in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: an integrative review. *RSD [Internet]*. 2022 Jun 11 [cited 2023 Jul 18];11(8):e8511830515. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30515>
- Brazil - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [homepage on the Internet]. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH). Disque 100. Relatório violência contra crianças e adolescentes. Brasília, DF: ONDH; 2019 [cited 2020 May 25]. Available at: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/disque-100-1>
- Calendário Vacinal da Criança e a Pandemia pelo Coronavírus [Internet]. [cited 2023 Jul 18]. Available from: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt-sbpsbim-calendariodacrianca-pandemiacovid-200324.pdf>
- Chisini, L. A., Castilhos, E. D. de, Costa, F. dos S., & D'Avila, O. P. Impacto da pandemia COVID-19 no Pré-natal, Diabetes e consulta médica no Sistema Único de Saúde Brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]*. 2021 May 28 [cited 2021 Dec 1];24. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/XFbBvgSPLDWS98vpcS3TRQ/abstract/?format=html&lang=pt>
- Emanuel, E. J., Persad, G., Upshur, R., Thome, B., Parker, M., Glickman, A., et al. Fair Allocation of Scarce Medical Resources in the Time of Covid-19. *New England Journal of Medicine [Internet]*. 2020 Mar 23;382(21):2049–55. Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMsb2005114>
- Filipa, T., & Pereira, C. OBESIDADE: A EPIDEMIA DO SÉCULO XXI? [Internet]. 2011. Available from: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0208.pdf>
- Florêncio Júnior, P. G., Paiano, R., & Costa, A. d. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2020 Sep 14;25:1-2.
- Fonseca, R. P., Sganzerla, G. C., & Enéas, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Debates em Psiquiatria [Internet]*. 1º de dezembro de 2020 [citado 15º de julho de 2023];10(4):28-37. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/23>
- Galvão, M. T. M., & Dellalibera-Joviliano, R. (2023). The impacts of COVID-19 on the lives of cancer patients. *Caderno De ANAIS HOME*. Retrieved from <https://homepublishing.com.br/index.php/cadernodeanais/article/view/363>
- Lima, C. M. A. d. O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19) *Radiol Bras*. 2020 Apr;53(2):V-VI.
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud psicol (Campinas)*. 2020;37:



Lourenço, C. L. M., Souza, T. F. d. e., & Mendes, E. L. Relationship between smartphone use and sedentary behavior: a school-based study with adolescents. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 9º de outubro de 2019 [citado 18º de julho de 2023];24:1-8. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13977>

Marques, E. S., Moraes, C. L. d., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(4)

Nehab, M. F., & Menezes, L. A. d. Impacto da covid-19 na saúde da criança e do adolescente. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde*. 2022 Jan 26;241-51.

Paslakis, G., Dimitropoulos, G., & Katzman, D. K. A call to action to address COVID-19-induced global food insecurity to prevent hunger, malnutrition, and eating pathology. *Nutrition Reviews*. 2021 Jan 1;79(1):114-6.

Planalto.gov.br. 2020. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Pré-natal [Internet]. Ministério da Saúde. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>

Skinner, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2016). *The development of coping: stress, neurophysiology, social relationships, and resilience during childhood and adolescence* New York: Springer.

Roberton, T., Carter, E. D., Chou, V. B., Stegmuller, A. R., Jackson, B. D., Tam, Y., et al. Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: a modelling study. *The Lancet Global Health*. 2020 Jul;8(7):e901-e908.

Thompson, R. A. *Stress and Child Development. The Future of Children*, 2014; 24(1): 41-59

Usher, K., Bhullar, N., & Jackson, D. Life in the pandemic: Social isolation and mental health. *Journal of Clinical Nursing*. 2020 Aug;29(15-16):2756-7.

Zaneripe de Souza Nunes, R., Vitali, M. M., Damiani Tomasi, C., & Tuon, L. Múltiplas faces da pandemia: reflexões acerca do COVID-19 no cenário brasileiro. *Rev. G&S* [Internet]. 21º de dezembro de 2020 [citado 15º de julho de 2023];11(3):371-84. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/32112>